



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Literatura Portuguesa

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 734/2.ª Fase

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2014

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o poema de Almeida Garrett a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado.

NÃO ÉS TU

- 1 Era assim, tinha esse olhar,
A mesma graça, o mesmo ar,
Corava da mesma cor,
Aquela visão que eu vi
- 5 Quando eu sonhava de amor,
Quando em sonhos me perdi.
- Toda assim; o porte altivo,
O semblante pensativo,
E uma suave tristeza
- 10 Que por toda ela descia
Como um véu que lhe envolvia,
Que lhe adoçava a beleza.
- Era assim; o seu falar,
Ingénuo e quase vulgar,
- 15 Tinha o poder da razão
Que penetra, não seduz;
Não era fogo, era luz
Que mandava ao coração.
- Nos olhos tinha esse lume,
- 20 No seio o mesmo perfume,
Um cheiro a rosas celestes,
Rosas brancas, puras, finas,
Viçosas como boninas,
Singelas sem ser agrestes.
- 25 Mas não és tu... ai! não és:
Toda a ilusão se desfez.
Não és aquela que eu vi,
Não és a mesma visão,
Que essa tinha coração,
- 30 Tinha, que eu bem lho senti.

Flores sem Fruto e Folhas Caídas de Almeida Garrett, edição de Paula Morão,
3.^a ed., Lisboa, Comunicação, 1984, pp. 116-117

GLOSSÁRIO

boninas (verso 23) – florzinhas campestres.

semblante (verso 8) – rosto.

Singelas (verso 24) – simples.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Na primeira estrofe do poema, o «eu» começa a desenvolver uma comparação entre a imagem feminina dos sonhos e a mulher real.

Explicita os aspetos que evidenciam essa comparação, tendo em conta a estrofe referida.

2. Indique um dos efeitos de sentido produzidos pela anáfora presente nos versos 5 e 6.

3. Refira quatro das características da figura que surge na «visão» do sujeito poético.

4. Analise a relação que a última estrofe do texto estabelece com as anteriores.

GRUPO II

Leia o excerto seguinte. Em caso de necessidade, consulte a nota e o glossário apresentados.

1 la fazer uma sindicância à escola primária de V... Foi no inverno, em novembro, e tinha
chovido muito, o que dera aos montes o ar desolado e triste dessas ocasiões. As pedras
lavadas e soltas pelos caminhos, as barreiras desmoronadas, algumas árvores com os ramos
5 de carreira que me deixou, já de noite, numa aldeia cujo nome não me lembra. Disseram-me
que havia uma hospedaria ao fundo da rua. Era uma velha casa em ruínas. Entrei e fui ter
à cozinha, uma divisão comprida e escura, ao fundo da qual estava uma fogueira acesa. Ao
pé da fogueira, uma velha sentada. Não me senti à vontade. Estava embaraçado, sem saber
o que devia fazer, quando chegou uma senhora a procurar por mim. Era a professora, que,
10 sabendo da minha chegada, vinha esperar-me. Nova mas feia. Contudo simpática e com um
olhar de inteligência que a tornava atraente. Sem a menor hesitação resolveu logo o meu
problema, como se aquilo fosse habitual. Deu ordem ao criado da taberna para que fosse
dizer ao senhor Barão que estava ali uma pessoa vinda de Lisboa, se ele podia emprestar-lhe
amanhã de manhã um cavalo para subir a serra. E declarou-me:

15 – Vai ver como este recado resolve todas as dificuldades, não só de instalação, como de
transporte.

Deu-me uma vaga explicação acerca do Barão e começámos a falar de qualquer outra
coisa. Sentámo-nos junto da chaminé, aquecidos e iluminados pela fogueira. Falou-se da
sindicância e da vida da aldeia. Ela entristeceu. Mas reagiu no mesmo instante. Vi que estava
20 ali uma mulher forte, otimista e infeliz. Compreendi o drama daquela pobre rapariga. Ela tinha
razão, sob o seu ponto de vista pessoal tinha razão.

Pensei em não inquirir mais nada e fazer um extenso relatório a justificar e defender a
professora que, por manifesta superioridade de interesses intelectuais, era uma pessoa
inadaptável àquele meio. Entretanto veio um mau café em grandes chávenas de chá, que não
25 consegui beber. Mas ela bebeu-o. E de repente vi que não era tão verdade como eu supunha a
inadaptação ao meio. O ser humano é o animal mais adaptável, tenho de concordar... Fomos
falando sobre vários assuntos e teria passado meia hora, ou pouco mais, quando ouvimos um
automóvel. Ela levantou-se como se ao mesmo tempo aquilo a assustasse e exclamou que
era *infalível*. Pouco depois, a pequena porta da cozinha abriu-se e do vão escuro surgiu um
30 homem de enorme estatura, que teve de curvar-se para poder passar. De ombros largos, com
um grande chapéu na cabeça e todo embrulhado, até aos pés, num capote preto, disse de
longe, parando, em voz baixa:

– Boa noite!

Era uma figura que intimidava. Ainda novo, com pouco mais de quarenta anos, tinha
35 um aspeto brutal, os gestos lentos, como se tudo parasse à sua volta durante o tempo que
fosse preciso. O ar de dono de tudo. Avançando para mim, com passos vagarosos, fitava-me
friamente. De repente mudou de expressão, como quem deixa cair uma máscara, e a rir
perguntou-me donde eu vinha e quem era. Mas qual seria a máscara?, pensava, enquanto
ele, sem ouvir a minha resposta, continuava a rir e a falar. Começou a parecer-me que a
40 primeira impressão não tinha sido justa e que o Barão era, afinal, uma pessoa simpática.
Porém, a verdade é que os outros não se sentiam à vontade ao pé dele. Fui reparando nisto.
Eu achava-o tosco e primitivo, mas começava a tornar-se-me simpático exatamente por esses
aspetos.

Branquinho da Fonseca, *O Barão*, Lisboa, Portugal, 1972, pp. 10-15

NOTA E GLOSSÁRIO

sindicância (linha 1) – inquérito que visa apurar irregularidades no funcionamento de determinado órgão ou averiguar a verdade de factos alegados.

tosco (linha 42) – que não tem ou não mostra delicadeza, educação; rude.

V (linha 1) – no contexto, letra utilizada pelo narrador para se referir ao nome da localidade a que se dirigia.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Indique três das características presentes na descrição da hospedaria, justificando a resposta com citações do texto.
2. Refira três dos traços que compõem o retrato psicológico da professora.
3. Interprete, à luz do texto, a seguinte expressão: «O ser humano é o animal mais adaptável» (linha 26).
4. Explícite as dúvidas do narrador acerca do carácter do Barão.

GRUPO III

Apresente as suas impressões de leitura sobre uma das obras do século XIX ou do século XX a seguir indicadas, salientando dois aspetos que considera relevantes na obra por si selecionada:

- Alexandre Herculano – *Eurico, o Presbítero* **ou** *Lendas e Narrativas*;
- Camilo Castelo Branco – *A Queda de um Anjo* **ou** *Amor de Perdição* **ou** *Novelas do Minho*;
- Eça de Queirós – *A Ilustre Casa de Ramires* **ou** *O Primo Basílio* **ou** *A Relíquia* **ou** *Os Maias*;
- Agustina Bessa Luís – *A Sibila* **ou** *Contos Amarantinos*;
- Aquilino Ribeiro – *O Malhadinhas* **ou** *Andam Faunos pelos Bosques*;
- Carlos de Oliveira – *Uma Abelha na Chuva*;
- Irene Lisboa – *Solidão* **ou** *Solidão II* (excertos);
 - *Voltar atrás para quê?*;
- Jorge de Sena – *Sinais de Fogo* **ou** *Os Grão-Capitães*;
- José Saramago – *A Jangada de Pedra*;
- Miguel Torga – *Diário* (excertos);
- Vergílio Ferreira – *Aparição* **ou** *Manhã Submersa*;
 - *Conta-Corrente* (excertos);
- Vitorino Nemésio – *Mau Tempo no Canal*.

Redija um texto bem estruturado, de cem a duzentas palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o nome do autor e o título da obra a que se refere o seu texto.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2014/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
2.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
3.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
4.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
2.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
3.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
4.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO III

Aspetos de conteúdo	(24 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(16 pontos)
	<hr/>
	40 pontos

TOTAL **200 pontos**